



## **O Presente Especial Por Barbara Elsborg**

*Revisora: Angélica  
Colaboração: Rose Reys*

### **RESUMO**

A última coisa que Kate gostaria de fazer era agir como a dama de honra feliz no casamento de sua amiga. Além do vestido vil, cor de laranja observar Jennifer casar com seu ex-namorado, dificilmente se qualifica como diversão.

Enquanto as damas de honra recebem outras jóias da noiva, Kate recebe um presente especial — um boneco GI Joe em shorts jeans. Uma coincidência improvável, uma vez que foi exatamente o que Pete estava usando quando ele conheceu Jennifer e decidiu que preferia ela a Kate.

No momento que Kate chega em casa, ela joga o boneco no armário e bate a porta, sem suspeitar que seu tácito desejo poderia assumir uma vida própria.

Nesta história inteligente e original, extraído da Antalogia Men in Shorts, desejos e vontades, amizade e paixão são exploradas com resultados muito sexy!



A mandíbula de Kate doía. A última vez que doeu assim tinha sido depois de uma sessão de beijos com seu primeiro namorado. Dez anos atrás. Ela tinha quinze anos e eles estavam se escondendo atrás do galpão de bicicleta da sua escola de Londres. Infelizmente, a atual dor não tinha nada a ver com o beijo.

No momento ela estava presa na monstruosidade laranja, que se disfarçava como um vestido de dama de honra, que tinha sido forçada a vestir sorrindo. Seu cabelo tinha sido mexido em um estilo que odiava. Sorria. Seus sapatos beliscando os dedos dos pés. Sorria.

Ela não tinha sorrido nove meses atrás, quando seu namorado Pete tinha sido enfeitado pela sua amiga Jennifer, definição de amiga ainda estava em análise. Mas o sorriso estava de volta no lugar hoje, enquanto o par casava. Kate ainda sorriu quando o bastardo do Pete agradeceu em seu discurso, por ele e Jennifer estarem juntos. Ela sorriu mais difícil, quando Pete a pegou sozinha no corredor e tentou dar-lhe um beijo estando embriagado. Rindo não deu certo. O joelho em sua virilha fez.

Enquanto as outras cinco damas de honra murmuravam sobre os preciosos presentes da noiva, Jennifer entregou a Kate um pacote longo e estreito. "Um presente especial para você." Kate forçou uma risada de algum lugar, quando viu o que estava dentro. Então Jennifer deu-lhe um dos seus olhares, que fez Kate sentir que havia uma energia primordial que não tinha entendido bem.

"Agora você vai ter um homem em sua vida." disse Jennifer.

Kate olhou para o brinquedo em suas mãos: boneco masculino de cabelos escuros, vestindo apenas um short jeans. Exatamente o que Pete estava usando quando Kate abriu a porta do apartamento para encontrar Jennifer pulando em suas roupas de baixo.

"É o melhor que posso fazer." Jennifer disse e sorriu.

A mandíbula de Kate estava trancada em um sorriso vazio. Ela não podia nem mesmo deixar seu sorriso cair, no táxi a caminho de casa. O motorista era um parente de Pete. Só depois que bateu a porta do seu apartamento e excluiu o mundo lá fora, Kate deixou cair os

ombros e abaixou a cabeça. Ela tirou os sapatos e suspirou. Tudo estava acabado. Ela havia prometido há muito tempo que seria a dama de honra de Jennifer, e manteve sua palavra. Se Jennifer só tivesse mantido a promessa que elas tinham feito sobre não roubar os caras uma da outra.

Kate olhou para o boneco na mão. Soldado Joe. Ele era bonito. Queixo quadrado, olhos escuros, nariz forte e um físico impressionante de tão definido, talvez um pouco frio e duro. A única imperfeição foi uma cicatriz sob seu olho direito. Kate esfregou o short com o polegar, impressionada com a costura e os botões pequenos. Ela se perguntava se ele era anatomicamente correto. Desapertando os botões minúsculos e descendo o cordão, ela tirou o short e sorriu. O primeiro e verdadeiro sorriso do dia. O pobre Joe era assexuado. Não o tipo de cara que ela precisava.

Ela abriu seu armário e atirou-o dentro. Kate precisava trocar a lâmpada lá dentro. Talvez Joe faria isso por ela.

Ela se jogou para trás em sua cama e batia nas sufocantes camadas de laranja que voavam, e fechou os olhos. Ela desejou ter um cara para vir para casa, queria ter um no casamento para se sentar ao seu lado, desejou...

... A pancada foi tão forte que Kate ficou ereta. Ela segurou-se tensa, à espera de outro som, mas só ouviu o tique-taque do relógio. Soou como se o ruído viesse de dentro do seu armário. Talvez um trilho tivesse quebrado, ou uma prateleira tinha dobrado e jogou as roupas dela para o tapete. O fim de um dia perfeito.

Kate abriu a porta do armário. Um homem deitado no chão. Um rapaz de cabelos escuros vestindo short jeans e nada mais. Kate riu. A taça extra de champagne não tinha sido uma boa ideia. Ela bateu a porta. Ela precisava de café, muito café.



Joe Kendrick piscou. Ele não achava que reconheceu a loira alta e magra, mas ela tinha ido muito rápido para ter certeza. O que ela estava fazendo em seu apartamento? Joe deitou no tapete e olhou para o painel pendurado no teto. Ah, agora ele se lembrava. A queda deve ter sacudido o seu cérebro. Não era o seu armário. Mas podia ver parte do seu, através da abertura no teto. Ele tinha cortado um buraco e foi fazer a verificação para ver se o chão era suficientemente forte para suportar um cofre. Bem, acho que ele sabia a resposta para isso. Joe também sabia que não devia se mover. Ele poderia ter quebrado algo. Havia uma dor horrível no meio das costas. Lógica apenas disse a ele que se tivesse feito algo catastrófico para sua coluna, não seria capaz de sentir. Joe trabalhou na avaliação do risco. Ele assumiu um risco e se sentou. Ele tinha estado deitado em um boneco. Ele riu e jogou-o de lado sobre uma pilha de sapatos.

Mesmo sob a luz fraca brilhando de cima para baixo, ele viu que eram de mulher. Saltos altos, saltos agulhas, flores? Arcos. Preto & Azul... Oh, vermelho. Seu pau inchou e se pressionou contra os botões de sua bermuda. Ele desfez o cordão e um botão. Seu olhar caiu sobre a boneca. Ela tinha um filho? E um marido? O seu pau desinchou.

Joe ficou de pé e se esticou. Nenhum osso quebrado. Ele chegou a verificar o painel que tinha caído e encaixado em seus lugares. Joe deu um suspiro de alívio.

Ele poderia retirar-se de volta até seu apartamento e ninguém jamais saberia. A mulher que olhou, nem deve ter visto ele, provavelmente não poderia acreditar em seus olhos.

Embora ele não estivesse muito feliz com a forma em que este prédio foi construído. Tinham eles seguido as regras de segurança?

A porta do armário se abriu e ele se virou.

"Putá que pariu. Quero dizer, oh, meu Deus." ela desabafou.

Joe sufocou uma risada.

"Você é real. Eu joguei esse boneco aqui, desejando que fosse um cara. Assim, os sonhos se tornam realidade?"

Joe abriu a boca para dizer-lhe que tinha caído através do andar de cima, e ela sorriu. Naquele instante ele estava perdido, e o ioiô maldito inchou e disparou em seu short.

Rosto bonito em forma de coração e com a boca mais adorável que tinha visto, desde que chegou na Inglaterra. Ela tinha as curvas em todos os lugares certos. E ela não estava pirando com a visão de um estranho em seu armário.

"O boneco não tinha nada em seu short, mas eu posso ver que você tem." ela sussurrou.

O rosto de Joe ficou aquecido. Ele abriu a boca para falar novamente e ela fechou lhe beijando. Suas mãos suaves no seu rosto e sua língua pressionando contra a costura dos seus lábios. Claro, agora eu mantenho minha boca fechada. Joe abriu para deixá-la dentro e ela quase enfiou a língua em sua garganta. Ele tentou rir, mas saiu mais parecido com um gemido estrangulado. Beijou. E voltou a beijar, bem, muito bem. Ela estava bem. O beijo estava mais do que bem.

Lábios sedutores pressionados contra o dele. A língua quente serpenteava em torno de sua boca, um intrépido explorador de um mundo novo e esperava que ela gostasse do que encontrou.

"Cerveja." Ela suspirou. "Eu amo o seu gosto."

Suas bolas apertaram. Ele adorava o gosto dela também. Algo doce. Bolo? Suas mãos deslizaram em sua cintura. Seu vestido era... não havia muito de seu vestido. Como ele ia colocar as mãos nela através de quilômetros de material irregular. E laranja? Muito cedo para o Dia das Bruxas. Então, perdeu a cabeça dentro de sua boca e fez o que deveria ter feito alguns minutos atrás. Ele a beijou de volta.

Joe enfiou a língua no recesso macio de sua boca, beliscando a almofada carnuda do lábio inferior, brincou com a ponta da sua língua e sentia-a derreter. Suas mãos percorriam suas costas, puxando para mais perto, seu corpo arqueando para o beijo, Joe viu-se balançando o seu quadril no dela.

"Rasgue esse maldito vestido fora." implorou ela.

Joe teria gostado de ter feito exatamente isso, mas ele era um cara cauteloso. E se fosse uma criação de designer, ia acabar com um modelo de milhares de dólares?

"Por favor. Eu odeio isso." disse ela.

Ele colocou as mãos nas costas e puxou o material duro, ouviu rasgar, continuou puxando até o vestido ficar largo em seus ombros, soltou um pouco e ela se contorceu até que camadas de laranja caíram no chão. A protuberância do short de Joe tornou-se mais que um problema. Ele não usava cueca para protegê-lo da pressão de botões da braguilha e quanto maior seu pau cresceu, maior foi o desconforto dele. Ele precisava de mais alguns botões desfeitos, mas queria que ela tomasse a iniciativa.

Ela usava roupas íntimas, mas poderia muito bem não ter se incomodado. Um laço preto que empurravam os seus seios como uma oferenda, o pedaço de seda preta em volta dos quadris e passando entre as pernas não poderia, de modo algum, ser descrito como uma calcinha. Loira natural, então. Ele sorriu. Ele apostou que o traseiro dela era lindo, mas não se atreveu a olhar, no caso do seu pau tentar fazer uma tentativa de fuga bem sucedida.

Joe baixou a cabeça em seu ombro, mordiscou o seu caminho até o topo de seu sutiã, em seguida, lambeu ao longo da borda do material. Ela ofegava de uma forma gutural, que fez seu pau cantar e esquecer a pressão dos botões. Sua pulsação disparou. Um toque dos seus dedos e seu sutiã caiu. Sua visão ficou turva por um momento. Olhando as pontas durinhas dos mamilos framboesa, e os cachos loiros no ápice de seu corpo. Tão doce. O que ele ia focalizar primeiro? Ele estava mimado pela escolha.

Quando sua boca quente pairava sobre um mamilo e seus dedos sobre o outro, os músculos de Kate se apertaram e as coxas se abriram, aumentando a expectativa de seu desejo. Ele lambeu seu seio e sugava, enquanto seus dedos brincavam com o outro mamilo, traçando um círculo preguiçoso em torno da ponta. Kate estremeceu em seus braços com um suspiro gutural. Ela nunca tinha chegado tão rápido antes. Ele a pegou, segurou-a quando ela atirou para cima em um gêiser de sensação, flechas em chamas atirando através de seu corpo, queimando os caminhos do prazer em suaves ondulações antes que desaparecessem.

*Mais*, gritou seu cérebro.

"Wow coisa, quente." ele sussurrou.

"Você pode falar?"

Ele sorriu e acariciou sua bochecha. "Pensou que você tinha que puxar uma daquelas cordas na parte de trás do meu pescoço?"

Ela riu. "Eu adoro o seu sotaque americano, Joe."

"Como você sabe meu nome?"

Ela olhou intrigada. "Você é o soldado Joe." Ela tocou a cicatriz em seu olho.

Ele sorriu. "E você é?"

"Kate."

"Prazer em conhecê-la, Kate."

"Como você chegou até aqui?"

"Hein?"

"De onde você veio?"

"Por um minuto eu estava sentado em uma prateleira na Toys R Us — loja de brinquedos — ao lado de um gatinho de pelúcia, a próxima coisa que eu sei, é que estava aqui."

Ela riu.

"Você tem seios bonitos."

Calor inundou o rosto de Kate e ela olhou para baixo. *Oh, muito tentador.* Ela deslizou um dedo na abertura no topo do seu short, girou em torno de um cacho de cabelo preto e ouviu o ofego de sua respiração. Ele estendeu a mão e os dedos pelos seus cabelos. Quando os seus dedos escovaram seu pênis, Joe travou os dentes. Kate ficou dividida entre olhar em seus lindos olhos escuro ou ficar olhando para a fonte de calor próxima da sua mão.

"Toque-me." ele resmungou.

Kate soltou os últimos três botões do short e seu pau ingurgitado tremeu fora como um 'Jack in The Box' e fez seu salto. Oh Deus, ele era grande, um eixo escuro, grosso, sem cortes e sacudindo na frente dela.

"Como que você o vê?" Joe perguntou.

"Não é muito melhor do que eu gosto, em um cara em short. Exceto, talvez, um cara fora do short."

Kate facilitou o tecido sobre os quadris e o short caiu no chão. Ele chutou pro lado.

Oh Deus, ela tinha um pedaço de 1,93 nu com amplos e musculosos ombros, longas pernas fortes, em seu armário, e não queria acordar.

"Eu gosto do que vejo." disse Joe em um sussurro. "Você é linda."

Uma pequena chama cintilou no peito de Kate. Suas mãos ainda estavam em volta das prateleiras e ela tinha uma sensação de que ele ia deixá-la ditar o ritmo. Ela caiu de joelhos e acariciou as partes superiores de seus pés, as palmas das suas mãos percorreram até a parte traseira de seu tornozelo e sentiu seus músculos rígidos. Quando ela acariciou as costas de seus joelhos, Joe balançou e riu. Ela lambeu um caminho através das suas coxas se movendo de uma para a outra, com o seu pau pulsando a centímetros do seu rosto. Kate estendeu as mãos sobre as bochechas da sua bunda e engoliu em seco. Pequena, dura e firme. Ela foi lentamente lambendo a partir da raiz de seu pênis para a crista aveludada, para recolher a pérola minúscula de sêmen e ele rosou. Kate mostrou-lhe a pérola salgada na sua língua, antes de passar sobre seus lábios.

"Oh merda." ele murmurou.

Kate traçou da veia grossa na parte de trás de seu pênis com a ponta da sua língua e trouxe as mãos em torno dos ossos do quadril angular, antes que tocasse seu eixo. Ela adorava a maneira como a pele sedosa exterior do seu pau deslizou sobre o núcleo rígido, amou o cheiro almiscarado, seu gosto, mais o que mais amou foi como ele se manteve rígido, enquanto dava suspiros e arfava se mantendo balançando em sua boca. Kate arrastou a língua sobre a costura escura no meio do seu saco pesado e delicadamente teve as bolas em sua boca. Ela sentiu o centro frágil dançar ao redor da sua língua e cantarolava.

"Kate, Kate." ele gemeu. "Você está me matando."

Ela soltou um pouco. "Você é um soldado. Agente!"

Ele tremia quando ele riu. "Isso é o que eu esperava que você fosse dizer."

Ela avançou sobre a cabeça do seu pau engolindo o máximo, o que francamente não era muito, e seu riso chegou a um fim sufocado, moveu uma mão para a base do seu eixo e espremeu enquanto embrulhou sua boca em torno da coroa de seda. Curtas, rápidas, e engoles lentos. Chupada forte, dura. Suas mãos seguravam seu cabelo quando ele balançou e gemeu.

"Oh Deus, você é tão boa. Sua pequena e quente boca ... oh foda!"

Kate tanto torceu como bombeou, lambeu como chupou, variando cada ação para prolongar a sensação do seu eixo grosso, com a espessura fluindo e crescendo dentro dela, enchendo-a. Sua vagina latejava junto com cada engolir. Suas mãos caíram para sua garganta e descansou os polegares lá enquanto ele fodia sua boca.

"Eu posso sentir meu pau dentro de você. Oh Cristo, eu vou gozar. Você quer que eu tire?"

Kate apertou os lábios em resposta. Ela nunca tinha ingerido antes, mas queria agora. Um impulso profundo e seu pau foi profundo em sua garganta. Ela sentiu suas bolas apertar e separar, seu pau crescer, mais quente e então pulsar. Ele gritou quando seus quadris bombearam e ele chegou na parte traseira de sua garganta. Ela engoliu cada jorro salgado, revelado em cada suspiro ofegante. Ela olhou para cima e o viu olhando quando os espasmos acabaram. Ele sorriu através de sua respiração ofegante. Uma mão chegou tirou o cabelo de seus olhos e ele se retirou de sua boca.

"Vem cá, doces lábios." disse ele e puxou-a para seus pés.

Kate não tinha certeza se ele ia beijá-la, se ia querer provar a si mesmo, mas sua boca se deteve sobre a dela e ele a consumia como se estivesse passando fome.

A cabeça de Joe estava girando. Tinha batido a cabeça quando caiu através do chão de seu armário? Estava morto? Estava sonhando que algum anjo tinha acabado de dar-lhe o melhor boquete de sua vida? Só que o que ela pensava dele não era real. Ela pensou que ele era GI Joe, um soldado de brinquedo que ganhou vida. Ela encostou seu corpo quente contra o seu e Joe se perguntou, por que estava perdendo tempo pensando. Ele tinha que desligar seu cérebro analítico e ir com o fluxo.

Uma torção da banda em torno de seus quadris e a coisa caiu. Sua bunda era tão bonita, toda macia e curvilínea. Ele apertou-a contra ele quando a beijou e seu pau se animou.

Porra, que foi rápido. Não que estivesse reclamando. Joe empurrou seu joelho entre ela, e abriu as pernas enquanto deslizava sua mão para o paraíso.

Céu, quente e úmido. Ela agarrou-o mais apertado, beijou-o mais difícil à medida que brincou com suas dobras inchadas, deixando-as deslizar entre seus dedos, tendo o cuidado

para não tocar o clitóris, não importa o quanto ela se contorcia contra ele. Joe puxou para trás de sua boca para pegar um pouco de ar. Difícil lembrar que eles precisavam respirar, quando as chamadas eram tão intensas.

"Coisinha quente e doce." ele sussurrou.

Ele deslizou um dedo dentro dela enquanto a olhava nos olhos. Ela tremia e mastigava seu lábio inferior. Ela era como o veludo, calor líquido e tão molhada que escorria em sua mão. Joe tirou o dedo de volta, tocou o cerne apertado de seu clitóris e ela gozou em seus braços, suas pernas cedendo. Se ele não a estivesse segurando, ela teria caído. Ele adorava que tivesse este efeito, adorava. Ele a queria na cama, afundar dentro dela, e transar com ela de novo e de novo.

Seu pau estava cutucando entre as pernas quando ele voltou para seus sentidos.

Sem preservativo não. Maldito short, porra! O preservativo estava em sua carteira, mas sua carteira estava em sua calça, pendurada a alguns metros acima de sua cabeça e inacessíveis. Ele poderia sair no último minuto, mas só precisava de um pouco de peito para fazê-lo ou se transformar em um pai. Joe conhecia as chances. Probabilidades de cálculo era a sua vida.

"Estou tomando a pílula."

*Pop.* O som de sua força de vontade se evaporou.

"Estou limpo. Eu... Eu nunca não..." Joe desistiu. As palavras não estavam saindo direito.

Kate pegou na prateleira atrás da cabeça e ergueu as pernas em torno de seus quadris.

Joe esperava que as prateleiras estivessem firmemente fixadas, então avistou sua boceta e parou de se preocupar. Ele escorregou uma mão sob sua parte traseira e usou a outra para guiar o seu pau na entrada. Ele parecia tão grande e ela parecia tão pequena. *Cristo.* Seu pau cutucou contra as dobras molhadas e ele mergulhou em círculos pelo lado de fora.

"Joe." ela implorou.

Com um empurrão, ele viu seu pau deslizar dentro dela, seu cabelo loiro contra o seu preto e seus pulmões ficou bloqueado.

"Isso é tão bom." ele suspirou.

Ele colocou a outra mão sob a sua bunda para apoiá-la e ela envolveu suas pernas em torno de seus quadris o levando muito mais profundo. Ela era apertada e quente e queria manter o empurrão, queria mais do que o seu pau dentro dela. Ele queria que seu corpo inteiro estivesse nela. Ele baixou a cabeça ao peito e lambeu seu mamilo. A lambida virou um chupar e quando começou a pressionar seus quadris, ele puxou o mamilo no tempo para o impulso do seu pênis.

Um pequeno grito voou de sua boca quando ele deixou seu seio ir, mas precisava se mover, cursos rápidos agora, construindo seu próprio orgasmo.

"Segure firme, doce." Ele viu as mãos dela se apertarem na prateleira.

Joe martelou nela, o atrito em torno de seu pau o levando para o esquecimento. Ele olhou o resplendor em seus seios, o que fez pender-lhe sobre o abismo. Seus músculos apertados em torno de seu pênis quando gozou. Ah Deus, como poderia ter essa sorte? As dores em suas bolas desapareceram em uma corrida selvagem de prazer, quando o sêmen quente jorrou dele em sua vagina apertada. Ele a puxou da prateleira e ela lançou os braços ao redor de seu pescoço, para os últimos momentos do passeio. Ele desejava que pudesse ficar dentro dela para sempre.

Ele puxou-a em seus braços com as pernas dela deslizando no seu corpo, deixando beijos sobre o rosto, testa, nariz e ao longo de seu queixo.

"Querida, você é melhor que os meus sonhos." ele sussurrou.

"Você vem de novo?"

Ele riu. "Dê-me um momento."

Kate franziu a testa. "Quero dizer, se eu colocar o boneco no armário."

"Ah, sim, com certeza."

"Não é apenas mágica para uma noite?"

Seu coração começou a bater forte. "Não, se você não quer que seja."

Ela sorriu e se afastou. "Vejo você amanhã à noite, Joe."

A porta do armário foi fechada e Joe exalou. Ele pegou e colocou seu short.

O boneco estava onde ela tinha jogado e ele deixou em cima de seu sutiã preto, antes de subir de volta através do teto. Ele estava deitado no chão de seu closet substituindo o painel e a placa de madeira que tinha cortado para o cofre. Então, ele se sentou de costas para a porta do armário e correu os dedos pelos cabelos. Que diabo tinha sido isso? Será que ela realmente acha que ele era um boneco que veio à vida? Ela estava louca?

Com o sexo gostoso assim, quem se importa?



Joe não poderia segurar por mais tempo. Ele estava no bar tomando uma bebida com seu amigo Ken e disse-lhe tudo. A mandíbula de Ken caiu, e ele ficou de boca aberta.

"Porra." ele suspirou. "Então ela pensa que você é um boneco GI Joe, soldado de brinquedo, que vêm à vida."

Joe concordou.

"Você é um bastardo de sorte."

Joe balançou a cabeça mais difícil.

Ken sorriu. "Acho que deve comprar uma Barbie e jogá-la no meu armário?"

Joe olhou. "Estou falando sério. O problema é que ela não acha que eu existo fora do armário."

"Tem certeza que é o que ela pensa?" Ela não te viu no prédio, sabe que você vive acima dela e está te zoando?"

"Eu nunca tinha visto ela antes. Ela realmente acredita que sou GI Joe. Eu tenho o short, o cabelo, a mesma pequena cicatriz debaixo do meu olho. Apenas enquanto o do boneco, sem dúvida, foi infligido em uma luta com algum soldado inimigo, eu tenho a minha de quando eu cai de nariz em um canteiro de obras que eu estava inspecionando. Deus, ela é linda. Seios que eu poderia me afogar e uma boceta que eu não quero parar de olhar."

"Então, qual é o problema?"

"O problema é que eu não sou GI Joe. Eu sou Joe Jarvis, avaliador de risco de Boulder, Colorado. Eu não passo a vida em uma prateleira de uma loja de brinquedos. Eu tenho um passado e eu gostaria de um futuro com ela."

"Vai bater em sua porta."

Joe sentia o drenar do sangue na sua cabeça. "Mas, e se ela só quer o sonho?"

Ken revirou os olhos. "Tome um risco, Joe."



Kate abriu e fechou a porta do seu aposento tantas vezes no dia seguinte, que fez ranger as dobradiças. O boneco de ação permaneceu onde tinha deixado com o short desabotoado e deitado ao lado de um de seus sapatos de salto alto. Ela fechou a porta e suspirou. Assim ele não ia vir. Kate tinha passado por tantas teorias a respeito de como ele entrou no seu apartamento e rejeitou todas, menos uma. Ele era um assaltante.

É claro que a deixou com a dificuldade de explicar sua falta de roupas além do short, mas que outra explicação poderia haver? A menos que realmente fosse GI Joe e isso foi mágico. Ah! Jennifer foi estranha. Mas Joe tinha a mesma cicatriz, o mesmo corpo musculoso, e o mesmo short do boneco. Kate bateu a palma da mão contra a sua cabeça. Talvez ela tivesse imaginado a coisa toda, incluindo os músculos doloridos de hoje.

Apenas uma maneira de descobrir.

Um lance de escadas de distância, e ela iria encontrar a resposta.

Kate estava fora da porta do apartamento acima do dela com uma mão para bater. Na outra mão, ela segurava GI Joe. Antes de pensar muito duro e voltar pra casa, bateu na porta.

Uma mulher atendeu. Pequena, cabelo comprido e escuro. Anel de casamento em seu dedo. Kate congelou.

"Sim?" perguntou a mulher.

"Desculpe. Apartamento errado."

Kate virou-se e voltou para as escadas. Ela desceu e continuou andando.



Joe ficou fora do apartamento de Kate, seu coração batendo. Antes que pudesse bater, a porta se abriu e um cara olhando assediado saiu. "O que?" ele perguntou.

"Você... você mora aqui?"

"Sim."

Joe leu no olhar do cara. *Você é um idiota?* E recuou. "Desculpe. Apartamento errado."

Ele parou na escada e em vez de ir até seu apartamento, desceu as escadas como um furacão. Fora na rua, ele respirou fundo. Suas mãos tremiam. Joe não soube o que estava pensando. Era raiva que ela o tinha enganado? Ou arrependimento? Ele se sacudiu quando o cara que tinha visto no andar de cima saiu, atrás dele uma mulher e um menino. A mulher não era Kate. Se ela tivesse saído? Joe começou a segui-los e parou. Ele não precisava de um soco no rosto. Ele precisava de Kate.

Quase como se pensar no nome dela, fizesse com que aparecesse em sua linha de visão, ele a olhou. Ela ficou de fora da porta do prédio do outro lado da rua, segurando GI Joe pelo braço, Joe se esqueceu de olhar para os dois lados. Esqueceu-se de verificar novamente apenas no caso. Esqueceu que não era suposto ser um homem real. Ele correu pela rua e depois congelou na frente dela.

"Eu fui ao seu apartamento." Eles falaram ao mesmo tempo e depois riram.

"Você vive ali?" ela sussurrou.

"E você vive aqui?"

Kate engoliu em seco. "Uma vez que eu me convenci de que você não era um ladrão, eu decidi que você veio através do teto do meu armário."

"Eu fiz. Isso é impossível."

Ele estendeu a mão para passar os dedos pelos cabelos e Kate pegou sua mão.

"Será que isso importa?" Perguntou ela, a ansiedade estampada em seu rosto adorável.

Joe sorriu. Ele puxou-a em seus braços e beijou-a, o boneco pressionado entre eles.

Sua ereção se tornando maior a cada segundo.

"Vamos subir para o meu lugar." sussurrou Kate. "Você acha que podemos chegar ao seu pelo meu?"

Ela puxou-o pela mão subindo as escadas, em seu apartamento e mais para seu armário.

De alguma forma, Joe não ficou surpreso ao descobrir o painel do teto fixado firmemente no lugar e as vigas acima intocadas.

"Não vai mais funcionar, lábios quentes." disse ele.

Kate fez beicinho. "Droga, e eu querendo saber o que aconteceria se eu colocasse dois bonecos aqui."

Joe riu. "Isso significa que a magia se foi do nosso relacionamento?"

Ela sorriu. "Tire o short e vamos ver."

*Fim*

*Este conto é parte de uma série: Homens de Shorts. Então é só aguardar que terá mais contos deliciosos.*